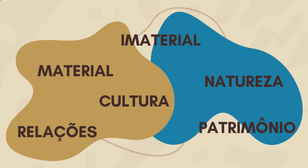
INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS



INTRODUÇÃO

Os Inventários Participativos surgem com base em metodologias de mapeameno proposas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (**Iphan**), como o Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC, de 2012 e os manuais de Inventário Pedagógico, 2012 e participaivo, 2016 fruto da participação do Iphan na atividade de Educação Patrimonial do Programa Mais Educação, da Secretaria de Educação Básica do MEC.

"(...) considera a **comunidade como protagonista** para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural. Alinha, ainda, o tema da preservação do patrimônio cultural ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade como possibilidades de constante aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida." (Iphan, Educação Patrimonial: Inventários Participativos - Manual de Aplicação, 2016. p. 5, grifo nosso).



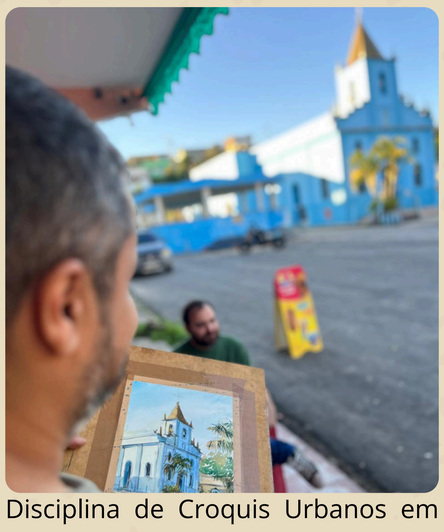



Fotos tiradas em Sarandira, distrito de Juiz de Fora, ano de 2022.
Fonte: arquivo do projeto

METODOLOGIA



A metodologia do inventário participativo foi desenvolvida em etapas integradas, envolvendo pesquisa prévia e familiarização com o território, construção da abordagem metodológica e articulação com colaboradores externos. Foram produzidas fichas-base para sistematização das informações, realizadas coletas de dados junto à comunidade e visitas técnicas para reconhecimento e documentação dos bens culturais. O processo também contemplou a organização das informações para o Caderno do ICMS, enquanto a elaboração do livro constitui uma etapa futura, destinada a reunir e apresentar os registros e resultados do trabalho participativo.



Disciplina de Croquis Urbanos em visita ao distrito de Humaitá, ano de 2025 . Fonte: Acervo da autora

RESULTADOS

O processo de inventário participativo possibilita a organização e a sistematização de informações sobre as referências culturais do território, por meio de pesquisas, visitas técnicas e coleta de informações junto à comunidade. A articulação entre os conhecimentos locais e os procedimentos metodológicos adotados contribuem para o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural, em consonância com a proposta do IPHAN de estimular o protagonismo comunitário na identificação de suas **próprias referências culturais**.

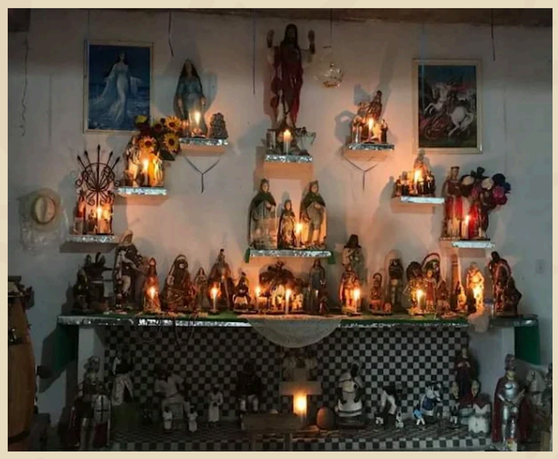
CONCLUSÃO

O inventário participativo representa uma importante ferramenta de valorização da **diversidade cultural**, ao ampliar a compreensão do patrimônio para além dos critérios tradicionais de reconhecimento artístico e histórico, frequentemente associados a uma perspectiva ocidental e eurocêntrica. Ao reconhecer **saberes, celebrações, formas de expressão, objetos e lugares significativos** para as comunidades, busca valorizar referências culturais historicamente invisibilizadas e fortalecer o protagonismo dos grupos sociais na identificação de suas memórias e identidades. Assim, contribui para **democratizar a preservação** do patrimônio cultural, reconhecendo seu valor coletivo para além dos parâmetros estéticos e históricos tradicionalmente privilegiados.

Além disso, o inventário promove uma reflexão crítica sobre quem historicamente definiu o que merece ser reconhecido como patrimônio. A valorização de edificações monumentais, obras de arte e narrativas associadas às elites contribuiu para a invisibilização de práticas cotidianas, **memórias populares e manifestações culturais de grupos marginalizados**, cujas referências nem sempre se enquadravam nos critérios convencionais de reconhecimento.



Mapa Mental
Fonte: Material de divulgação Funalfa



Terreiro "Ilê Asé Ogunjá Atì Yemonjá / Centro Espírita Erêmim Ibejada" - Caetés de Minas / Inventariado em 2023
Foto do proprietário

Nesse sentido, a abordagem participativa amplia a compreensão do patrimônio ao considerar os significados atribuídos pelas comunidades aos elementos que integram suas vivências. Conforme a proposta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os próprios grupos sociais participam da identificação e documentação de suas referências culturais, tornando-se **protagonistas** na construção do conhecimento sobre suas identidades e territórios.

A participação comunitária, portanto, ultrapassa a coleta de informações e assume um papel metodológico e político ao reconhecer a **pluralidade de narrativas** que constituem a história de um território. Isso não significa desconsiderar os valores artísticos e históricos, mas compreender que eles não são suficientes para abarcar a complexidade das relações entre cultura, memória, identidade e pertencimento. Dessa forma, preservar significa também reconhecer as memórias, os saberes e as práticas que dão sentido à vida coletiva e que merecem ser **transmitidos às futuras gerações.**

Coordenadora: Profa. Dra. Mariana Coury
Extensionista: Discente Khadija Wilane
Colaborador Interno: Prof. Dr. Anderson Ferrari
Colaboradores Externas: Carine Silva Muguet - Supervisora de Pesquisa e Educação Patrimonial - DMPAC/Funalfa, Renata N. Gomes de Morais - Gerente do DMPAC/Funalfa, Amanda Schelgshorn Pereira - Supervisora do SETEC/Funalfa, Tadeu Dulci Reis - Acessor V
Parceiros do Projeto: Prof. Dr. Ricardo Lopes, Prof. Dr. Luís Cláudio Costa Fajardo